

Consumo de bebida alcoólica e comportamentos de risco no trânsito em estudantes universitários

Alcohol consumption and risky traffic behaviors among university students

Consumo de alcohol y conductas de tráfico de riesgo entre estudiantes universitarios

Recebido: 12/11/2020 | Revisado: 20/11/2020 | Aceito: 24/11/2020 | Publicado: 29/11/2020

Jarlan Santana de Souza

ORCID: <https://orcid.org/0000-0002-2844-6333>

Universidade Estadual do Sudoeste da Bahia, Brasil

E-mail: jarlansantanadsza@hotmail.com

Clarice Portela Fonsêca

ORCID: <https://orcid.org/0000-0003-4815-2612>

Universidade Estadual do Sudoeste da Bahia, Brasil

E-mail: clapfonseca19@gmail.com

Roberta Barros de Miranda

ORCID: <https://orcid.org/0000-0003-3257-6074>

Universidade Estadual do Sudoeste da Bahia, Brasil

E-mail: roberta_betabarros@hotmail.com

Fernanda Oliveira Santos

ORCID: <https://orcid.org/0000-0002-7200-4137>

Universidade Estadual do Sudoeste da Bahia, Brasil

E-mail: nandasantos.fos@gmail.com

Artur Souza dos Santos

ORCID: <https://orcid.org/0000-0001-5692-2328>

Universidade Estadual do Sudoeste da Bahia, Brasil

E-mail: arthurneto14@hotmail.com

Luciano Nery Ferreira

ORCID: <https://orcid.org/0000-0002-9410-2467>

Universidade Estadual do Sudoeste da Bahia, Brasil

E-mail: lnery@uesb.edu.br

Polianna Alves Andrade Rios

ORCID: <https://orcid.org/0000-0002-6318-2230>

Universidade Estadual do Sudoeste da Bahia, Brasil

E-mail: paarios@uesb.edu.br

Resumo

O objetivo deste estudo foi analisar os fatores associados à comportamento de risco relacionados ao consumo de bebida alcoólica em estudantes universitários. Trata-se de um estudo transversal realizado com discentes de uma universidade pública do interior da Bahia no período de 2019. Foram realizadas análises descritiva e de fatores associados utilizando testes qui quadrado, t de *student* e Regressão Logística com estimação da *odds ratio* (OR). Participaram deste estudo 276 graduandos com média de idade de 23 anos, 74,6% mulheres, e 89,1% solteiros. O consumo de álcool foi referido por 56,5% dos universitários. Estudantes do sexo masculino apresentaram maior prevalência no comportamento de ser passageiro em veículo conduzido por alguém sob efeito de álcool (82,9%), além de apresentarem 11,55 vezes mais chance de conduzir moto ou carro depois de ingerir três ou mais doses de álcool (IC 95% 2,86 – 46,58). Conduzir veículo motorizado depois de ingerir qualquer quantidade de bebida alcoólica se associou com tipo de usuário (exceto pedestre) ($p < 0,001$), condutor de carro ($p < 0,001$), condutor de moto ($p < 0,001$), concordar com a lei seca ($p < 0,027$), acreditar que é perigoso dirigir após ingerir qualquer quantidade de álcool ($p < 0,003$), e ser passageiro em veículo conduzido por alguém que ingeriu álcool antes de dirigir ($p < 0,024$). Os resultados apontam para a necessidade de ações educativas com os universitários para a promoção de saúde e sensibilização da mudança de comportamento de consumir bebida alcoólica, dirigir e ser conduzido por alguém sob efeito de álcool.

Palavras-chave: Consumo de bebidas alcoólicas; Comportamento de risco à saúde; Universidade.

Abstract

The aim of this study was to analyze the factors associated with risky behavior related to alcohol consumption in university students. This is a cross-sectional study carried out with students from a public university in the interior of Bahia in the period of 2019. Descriptive and associated factor analyzes were performed using chi-square tests, student's t and Logistic Regression with estimation of odds ratio (OR). 276 undergraduate students with an average age of 23 years participated in this study, 74.6% women, and 89.1% singles. Alcohol

consumption was reported by 56.5% of university students. Male students were more prevalent in the behavior of being a passenger in a vehicle driven by someone under the influence of alcohol (82.9%), in addition to being 11.55 times more likely to drive a motorcycle or car after taking three or more doses of alcohol (95% CI 2.86 - 46.58). Driving a motor vehicle after ingesting any amount of alcoholic beverage is associated with the type of user (except pedestrian) ($p < 0.001$), car driver ($p < 0.001$), motorcycle driver ($p < 0.001$), agree with the dry law ($p < 0.027$), believing that it is dangerous to drive after drinking any amount of alcohol ($p < 0.003$), and being a passenger in a vehicle driven by someone who drank alcohol before driving ($p < 0.024$). The results point to the need for educational actions with university students to promote health and raise awareness of the change in behavior of consuming alcohol, driving and being driven by someone under the influence of alcohol.

Keywords: Alcohol drinking; Health risk behaviors; Universities.

Resumen

El objetivo de este estudio fue analizar los factores asociados a conductas de riesgo relacionadas con el consumo de alcohol en estudiantes universitarios. Se trata de un estudio transversal realizado con estudiantes de una universidad pública del interior de Bahía en el período de 2019. Se realizaron análisis factoriales descriptivos y asociados mediante pruebas de chi-cuadrado, t de Student y Regresión logística con estimación de odds ratio (OR). En este estudio participaron 276 estudiantes de pregrado con una edad promedio de 23 años, 74,6% mujeres y 89,1% solteros. El 56,5% de los estudiantes universitarios reportó consumo de alcohol. Los estudiantes varones fueron más prevalentes en el comportamiento de ser un pasajero en un vehículo conducido por alguien bajo los efectos del alcohol (82,9%), además de tener 11,55 veces más probabilidades de conducir una motocicleta o un automóvil después de tomar tres o más dosis de alcohol (IC del 95%: 2,86 - 46,58). Conducir un vehículo motorizado después de ingerir cualquier cantidad de bebida alcohólica está asociado con el tipo de usuario (excepto peatón) ($p < 0,001$), conductor de automóvil ($p < 0,001$), conductor de motocicleta ($p < 0,001$), de acuerdo con la ley seca ($p < 0,027$), creer que es peligroso conducir después de beber cualquier cantidad de alcohol ($p < 0,003$) y ser pasajero en un vehículo conducido por alguien que bebió alcohol antes de conducir ($p < 0,024$). Los resultados apuntan a la necesidad de acciones educativas con estudiantes universitarios para promover la salud y concienciar sobre el cambio de comportamiento de consumir alcohol, conducir y ser conducido por alguien bajo los efectos del alcohol.

Palabras clave: Consumo de bebidas alcohólicas; Conductas de riesgo para la salud; Universidad.

1. Introdução

O consumo de bebidas alcoólicas é milenar e os padrões de uso se diferenciam entre normas socioculturais, sexo e idade do usuário. Considerada substância psicoativa, o álcool pode ser ingerido sem problemas dependendo do contexto, da dose e da frequência de uso (OPAS, 2019).

O uso abusivo do álcool é considerado um fator de risco das principais doenças crônicas não transmissíveis, assim como das violências e acidentes, sendo considerado um problema de saúde pública. Os problemas sociais associados ao mau uso dessas bebidas vão desde ferimentos e mortes por condução de veículos sob efeito do álcool, até comportamento agressivo e interrupções familiares (UNIAD, 2020).

Consumir álcool excessivamente é um dos principais fatores de risco a nível mundial para incapacidades, morbidade e mortalidade, sendo responsável por cerca de três milhões de mortes por ano e quase 6% do total de mortes no mundo (CISA, 2018). Quando se refere às consequências no trânsito, a bebida proporciona ao motorista vários efeitos físicos e psíquicos, como: falso senso de confiança, alteração das noções de perigo, redução da capacidade de calcular a distância adequada para realizar ultrapassagens, limitação da atenção, coordenação e tempo de reação; apontando para a total incompatibilidade entre bebida e direção (Costa, 2015).

A alta incidência dos acidentes motivados diretamente ou indiretamente pelo uso de bebidas alcoólicas pode estar relacionada às mudanças comportamentais provocadas por esse uso, como prepotência, liberação da censura, diminuição e/ou ausência da crítica, tanto nos condutores de veículos quanto nos pedestres (Damacena et al., 2016). Os grupos de idades que apresentam maiores prevalências de envolvimento em acidentes de trânsito tanto na população geral, quanto nos que consomem bebidas alcoólicas, são os mais jovens, entre 18 e 29 anos (Costa, 2015).

Neste sentido, observa-se que o público das Universidades é composto majoritariamente por jovens com idade entre 17 e 32 anos, fazendo parte do grupo que possui maior probabilidade de realizar comportamentos arriscados (Malta et al., 2015). Aliado a isso, o ingresso no universo acadêmico geralmente inicia um período de maior autonomia ao jovem, possibilitando novas experiências, como o consumo de bebidas alcoólicas sem a supervisão dos pais e os comportamentos de risco associados a este consumo (Damacena et al., 2016).

O uso abusivo de bebida alcoólica tem alcançado estudantes de vários níveis educacionais e a frequência de consumo tem mostrado tendência crescente de acordo os níveis de escolaridade do estudante, juntamente com o hábito de consumir bebida alcoólica e dirigir (CISA, 2020).

Neste sentido este estudo objetiva analisar os fatores associados à comportamento de risco relacionados ao consumo de bebida alcoólica em estudantes universitários.

2. Metodologia

Estudo epidemiológico transversal, exploratório, quantitativo, do tipo inquérito on-line (Eysenbach & Wyatt, 2002) realizado com estudantes matriculados em cursos de graduação da Universidade Estadual do Sudoeste da Bahia, *campus* de Jequié, Bahia, durante o ano de 2019.

A coleta de dados foi realizada a partir da lista atualizada dos nomes e e-mails dos alunos obtida na secretaria setorial de cursos da universidade. Foi utilizado um questionário eletrônico elaborado na plataforma *Google Forms*, contendo 60 itens extraídos e adaptados de instrumentos de inquéritos nacionais que investigaram acidentes de trânsito, como a Pesquisa Nacional por Amostra de Domicílio (PNAD) de 2008 e a Pesquisa Nacional de Saúde (PNS) de 2013; e de outra pesquisa realizada em 2013 pelo Núcleo de Estudos em Saúde e Trânsito (NESTran).

As variáveis independentes utilizadas neste estudo foram:

- Sociodemográficas: sexo (masculino; feminino), idade, cor de pele (branca; amarela; indígena; parda; preta), estado civil (casado/união estável; divorciado/separado; viúvo; solteiro), grau de escolaridade de pais (universitário/ensino superior completo; 2º grau completo; 1º grau completo; 1º grau incompleto; não estudou), emprego durante os estudos (sim; não), carga horária semanal de trabalho fora da universidade, tempo de serviço e tipo de vínculo da ocupação (público municipal; público estadual; público federal; privado; empregado sem vínculo formal; autônomo);
- Acadêmicas: curso de graduação, semestre em curso, e ingresso na universidade utilizando ações afirmativas (sim; não);
- Referentes a mobilidade urbana e condução de veículos motorizados: tipo de locomoção nos últimos 12 meses (pedestre; ciclista; passageiro de carro, transporte coletivo ou motocicleta; conduzir automóvel (sim; não), e conduzir motocicleta (sim; não);
- Referentes a opinião, percepções e experiências relacionadas ao trânsito: concordar com a nova lei seca (sim; não), acreditar ser perigoso dirigir após consumir qualquer quantidade de bebida alcoólica (sim; não), e conhecer alguém que foi punido/multado por ingerir álcool e dirigir (sim; não);

As variáveis dependentes foram:

- Referentes a comportamentos perigosos de ingerir bebida alcoólica e dirigir: ser passageiro em veículo conduzido por alguém que consumiu álcool anteriormente (sim; não); conduzir moto ou carro até seis horas depois de ter ingerido qualquer quantidade de bebida alcoólica (sim; não); e conduzir moto ou carro até seis horas depois de ter consumido três ou mais doses de bebida alcoólica em uma única circunstância (sim; não).

Utilizou-se análise descritiva para caracterizar a população do estudo e estimar as frequências das variáveis com proporções e médias. A análise de fatores associados foi feita em duas etapas. A primeira etapa consistiu na análise de associações entre variáveis, verificada por meio do teste qui quadrado (para as variáveis categóricas). Ainda na primeira etapa, utilizou-se o teste t de *student* para avaliar a diferença de médias entre grupos, para variáveis numéricas. Em ambos, adotou-se como critério de significância estatística o valor de $p \leq 0,05$.

Para a segunda etapa, procedeu-se a utilização de modelo de Regressão Logística com estimação da *odds ratio* (OR) com Intervalos de Confiança de 95%. Para esta etapa, foram levados para o modelo saturado as variáveis que mantiveram associação com o desfecho a um valor de p máximo de 0,2 na primeira etapa, além de algumas variáveis que, mesmo não estando associadas, tinham importância do ponto de vista teórico para uma provável explicação do desfecho.

As variáveis foram retiradas do modelo uma a uma a partir da lógica *backward*, observando-se o valor de p ajustado para as demais variáveis e a bondade de ajuste do modelo. O modelo final foi considerado aquele cujo conjunto de variáveis melhor se ajustou, apresentando valores pontuais e intervalares com razoável potencial explicativo para o conjunto de variáveis.

Este estudo foi aprovado pelo Comitê de Ética em Pesquisa (CEP) da Universidade Estadual do Sudoeste da Bahia, com parecer nº 2.240.219.

3. Resultados

Participaram deste estudo 276 graduandos, exibindo maior frequência o sexo feminino 74,6%, cor da pele autorreferida parda 52,5% e estado civil solteiro 89,1%, conforme pode ser observado na Tabela 1. A média de idade dos participantes foi de 23 anos. Quanto a carga

horária semanal de trabalho fora da universidade observa-se média de 33,3 horas, com Desvio Padrão (DP) de 14,0 horas.

A participação dos estudantes de Ciências da Saúde neste estudo foi expressiva (72,5%). Sobre a forma de ingresso na universidade, 43,8% utilizaram ações afirmativas e 56,2% dos pesquisados ingressaram utilizando ampla concorrência. Com relação ao período de curso, 51,1% dos discentes cursavam do 6º semestre em diante.

Tabela 1. Características sociodemográficas e acadêmicas dos graduandos.

Jequié, Bahia, 2019.

Variáveis	n	%
Sexo		
Masculino	70	25,4
Feminino	206	74,6
Cor da pele		
Branca	50	18,1
Preta	80	29,0
Parda	145	52,5
Amarela	-	-
Indígena	1	0,4
Estado civil		
Casado/união estável	25	9,1
Divorciado/separado	5	1,8
Solteiro	246	89,1
Área de curso		
Artes (Dança, Teatro)	11	3,9
Ciências Exatas (Matemática, Química, Sistemas de Informação)	28	10,1
Ciências Humanas (Letras, Pedagogia)	37	13,5
Ciências da Saúde (Biologia, Educação Física, Enfermagem, Farmácia, Fisioterapia, Medicina, Odontologia)	200	72,5
Semestre		
Até o 5º semestre	135	48,9
6º semestre em diante	141	51,1
Cotas		
Sim	121	43,8
Não	155	56,2

Fonte: dados da pesquisa, (2019).

O tipo de deslocamento mais frequente entre os universitários foi o da categoria pedestres (39,1%). Com relação a condução de veículo motorizado, 34,8% confirmaram dirigir carro e 36,6% conduziam moto. Quanto ao consumo de álcool, 33,3% consumia álcool uma vez por mês ou menos. Ao observar o consumo de três ou mais doses de álcool em uma única ocasião no último ano, verifica-se a ocorrência de 80,1%, como mostra a Tabela 2.

Entre os pesquisados, 79,7% já foram passageiros em veículo conduzido por alguém que ingeriu bebida alcoólica. Além disso 54,0% relataram que seus amigos costumam as vezes dirigir após ingerir álcool. Já 19,9% dos pesquisados afirmaram que as vezes seus pais

costumam dirigir após consumo de álcool e 6,2% dos estudantes têm pais que apresentam este comportamento frequentemente.

Ainda na Tabela 2 observa-se que a maior parte dos universitários (78,6%) acreditam que é perigoso dirigir após consumir álcool, independente da quantidade. Verifica-se que no geral, 17,6% dos universitários conduziram veículo após ter consumido três ou mais doses de álcool, e 29,5% após ingerir qualquer quantidade de bebida alcoólica no último ano. No que se refere a proibição de consumo de álcool antes de dirigir, 89,5% dos estudantes relataram concordar com a nova lei seca.

Tabela 2. Características de mobilidade urbana, condução de veículos motorizados, comportamentos, opinião, percepções e experiências dos discentes relacionadas ao trânsito. Jequié, Bahia, 2019.

Variáveis	n	%
Tipo de deslocamento na rua, mais frequentemente, nos últimos 12 meses		
Ciclista	3	1,1
Condutor de motocicleta	59	21,4
Motorista de carro	30	10,9
Passageiro de carro	12	4,3
Passageiro de motocicleta	14	5,1
Passageiro de transporte coletivo (Ônibus)	50	18,1
Pedestre	108	39,1
Dirige carro		
Não	180	65,2
Sim	96	34,8
Dirige moto		
Não	175	63,4
Sim	101	36,6
Passageiro em veículo conduzido por alguém que ingeriu bebida alcoólica		
Não	56	20,3
Sim	220	79,7
Seus amigos costumam dirigir após ingerir bebida alcoólica		
Não	93	33,7
Sim, às vezes	149	54,0
Sim, frequentemente	34	12,3
Seus pais costumam dirigir após consumir bebida alcoólica		
Não	204	73,9
Sim, às vezes	55	19,9
Sim, frequentemente	17	6,2
Frequência de consumo de bebida alcoólica		
Não bebo	120	43,5
Uma vez por mês ou menos	92	33,3
2 a 4 vezes por mês	53	19,2
2 a 3 vezes por semana	11	4,0
Consumo de três ou mais doses de bebida alcoólica nos últimos 12 meses em uma única ocasião		
Não	31	19,9
Sim	125	80,1
Dirigi logo após ingerir três ou mais doses de bebida alcoólica (até seis horas depois de ingerir álcool)		

Não	103	82,4
Sim	22	17,6
Dirigiu moto ou carro logo após ingerir qualquer quantidade de bebida alcoólica no último ano (até seis horas depois de ingerir álcool)		
Não	110	70,5
Sim	46	29,5
Concorda com a nova lei seca, que proíbe qualquer consumo de álcool antes de dirigir		
Sim	247	89,5
Não concordo, deveria haver limite mínimo de álcool	29	10,5
Acredita que é perigoso dirigir após consumir qualquer quantidade de bebida alcoólica		
Sim	217	78,6
Depende da quantidade de bebida	59	21,4
Não considero perigoso, independente da quantidade	-	-
Conhece pessoalmente alguém que foi punido/multado por ingerir álcool e dirigir		
Não	207	75,0
Sim	69	25,0

Fonte: dados da pesquisa, (2019).

Analisando a conduta de conduzir moto ou carro depois que o discente ingeriu qualquer quantidade de bebida alcoólica no último ano e as características sociodemográficas, observa-se diferença estatisticamente significativa apenas na variável sexo ($p = 0,003$) (Tabela 3). Dos

46 estudantes que confirmaram este comportamento, 52,2% eram mulheres e 50% se autodeclararam ter a cor de pele parda. Quanto ao estado civil, 82,6% dos estudantes eram solteiros, não havendo significância estatística entre este comportamento e o estado civil dos participantes ($p = 0,129$).

Observa-se ainda que o comportamento em questão também apresentou maior ocorrência entre os discentes que tinham mãe com 2º grau completo (45,6%), não apresentando significância estatística entre o comportamento e esta variável ($p = 0,392$). Analisando a escolaridade do pai do estudante, verifica-se que 41,3% dos discentes que confirmaram o comportamento tinham pai com 1º grau incompleto, exibindo valor de $p = 0,089$ entre o comportamento e a variável escolaridade do pai.

Ao comparar esta mesma conduta entre as variáveis de mobilidade urbana e condução de veículos motorizados, observa-se significância estatística entre tipo de usuário ($p < 0,001$), condutor de carro ($p < 0,001$) e condutor de moto ($p < 0,001$) (Tabela 3). Dos que afirmaram realizar a conduta, 43,5% se locomoviam com mais frequência utilizando motocicleta; 71,7% conduziam carro e 67,4% conduziam moto.

Diferenças também foram identificadas na variável sobre a concordância com a lei seca que proíbe qualquer quantidade de álcool antes de dirigir ($p = 0,027$) (Tabela 3). Foi observado ainda que 76,4% dos discentes que acreditam que é perigoso dirigir após consumir qualquer quantidade de bebida alcoólica negaram ter conduzido moto ou carro logo após ter ingerido qualquer quantidade de álcool nos últimos 12 meses, exibindo significância estatística entre o

comportamento e esta variável ($p = 0,003$).

Além disso, no que se refere a ter sido passageiro em veículo conduzido por alguém que ingeriu bebida alcoólica antes de dirigir ($p = 0,024$), houve expressiva ocorrência entre aqueles que disseram adotar este comportamento e ter conduzido moto ou carro logo após ter ingerido álcool em qualquer quantidade no último ano (97,8%).

Tabela 3. Características dos discentes que conduziram moto ou carro até seis horas depois de ingerir qualquer quantidade de bebida alcoólica nos últimos 12 meses. Jequié, Bahia, 2019.

	n	Sim		Valor de p
		n	%	
Sexo				0,003
Feminino	108	24	52,2	
Masculino	48	22	47,8	
Cor de pele				0,774
Branca	28	7	15,2	
Parda	79	23	50,0	
Preta	49	16	34,8	
Estado civil				0,129
Casado/União estável	13	7	15,3	
Divorciado/Separado	3	1	2,1	
Solteiro	140	38	82,6	
Escolaridade da mãe				0,392
Universitário/Superior completo	45	14	30,4	
2º grau completo	70	21	45,6	
1º grau completo	14	6	13,0	
1º grau incompleto	21	5	10,9	
Não estudou	6	-	-	
Escolaridade do pai				0,089
Universitário/Superior completo	24	8	17,5	
2º grau completo	51	13	28,2	
1º grau completo	19	6	13,0	
1º grau incompleto	49	19	41,3	
Não estudou	13	-	-	
Trabalho				0,376
Não	90	27	58,7	
Sim, como bolsista IC/PIBID/Extensão/Monitoria de disciplina na UESB	40	9	19,5	
Sim, em outra instituição/local	26	10	21,8	
Tipo de usuário				< 0,001
Ciclista	2	-	-	
Condutor de motocicleta	32	20	43,5	
Motorista de carro	15	12	26,1	
Passageiro de carro	7	4	8,7	
Passageiro de motocicleta	9	-	-	
Passageiro de transporte coletivo (Ônibus)	23	1	2,1	
Pedestre	68	9	19,6	
Condutor de carro				< 0,001
Não	98	13	28,3	
Sim	58	33	71,7	
Condutor de moto				< 0,001
Não	94	15	32,6	

Sim	62	31	67,4	
Seus amigos costumam dirigir após ingerir bebida alcoólica				0,124
Não	30	8	17,4	
Sim, às vezes	100	26	56,5	
Sim, frequentemente	26	12	26,1	
Seus pais costumam dirigir após consumir bebida alcoólica				0,174
Não	108	27	58,7	
Sim, às vezes	34	13	28,3	
Sim, frequentemente	14	6	13,0	
Concorda com a lei seca que proíbe qualquer quantidade de álcool antes de dirigir				0,027
Sim	131	34	73,9	
Não concordo, deveria haver limite mínimo de álcool	25	12	26,1	
Acredita que é perigoso dirigir após ingerir qualquer quantidade de bebida alcoólica				0,003
Sim	108	24	52,2	
Depende da quantidade de bebida	48	22	47,8	
Foi passageiro em veículo conduzido por alguém que ingeriu bebida alcoólica antes de dirigir				0,024
Não	17	1	2,2	
Sim	139	45	97,8	

Fonte: dados da pesquisa, (2019).

Ao analisar a variável de conduzir moto ou carro depois que o discente ingeriu três ou mais doses de bebida alcoólica no último ano, observa-se que 22 discentes confirmaram esta conduta (Tabela 4). Destes, 72,7% eram homens, apresentando significância estatística entre a conduta e esta variável ($p < 0,001$). Analisando este comportamento por cor de pele, verifica-se maior ocorrência de confirmação da conduta entre os discentes que referiram ter cor de pele preta (50%), apresentando associação estatística entre a referida conduta e a cor de pele ($p = 0,048$).

Quando se verifica o mesmo comportamento na variável tipo de usuário, destaca-se que 45,4% dos universitários que adotaram a conduta tinham a motocicleta como o veículo que usava com mais frequência, havendo significância estatística entre este comportamento e esta variável ($p < 0,001$). Tanto entre os discentes que dirigem carro quanto entre os que conduzem moto confirmaram ter adotado o comportamento de dirigir após a ingestão de três ou mais doses de álcool no último ano (68,2%), havendo significância estatística entre a conduta e esta variável ($p < 0,001$).

Observa-se ainda que entre este comportamento e as variáveis estado civil do discente, escolaridade da mãe e do pai do estudante, ter amigos que costumam dirigir após ingerir álcool, ter pai que costuma dirigir após consumir bebida alcoólica, concordância com a lei seca, acreditar ou não que é perigoso dirigir após consumir qualquer quantidade de álcool, e ser passageiro em veículo conduzido por alguém que ingeriu álcool, não foi identificada diferença estatisticamente significativa ao nível de valor de $p \leq 0,005$, embora haja algumas diferenças de

proporções, conforme pode ser visto na Tabela 4.

Tabela 4. Características dos discentes que conduziram moto ou carro até seis horas depois de ingerir três ou mais doses de bebida alcoólica nos últimos 12 meses. Jequié, Bahia, 2019.

	n	Sim n %	Valor de p
Sexo			< 0,001
Feminino	83	6 27,3	
Masculino	42	16 72,7	
Cor de pele			0,048
Branca	22	2 9,1	
Parda	67	9 40,9	
Preta	36	11 50,0	
Estado civil			0,177
Casado/União estável	11	4 18,2	
Divorciado/Separado	3	- -	
Solteiro	111	18 81,8	
Escolaridade da mãe			0,116
Universitário/Superior completo	39	8 36,4	
2º grau completo	55	9 40,9	
1º grau completo	9	4 18,2	
1º grau incompleto	18	1 4,5	
Não estudou	4	- -	
Escolaridade do pai			0,688
Universitário/Superior completo	19	4 18,2	
2º grau completo	41	7 31,8	
1º grau completo	16	3 13,6	
1º grau incompleto	40	8 36,3	
Não estudou	9	- -	
Trabalho			0,088
Não	74	14 63,6	
Sim, como bolsista IC/PIBID/Extensão/Monitoria de disciplina na UESB	31	2 9,1	
Sim, em outra instituição/local	20	6 27,3	
Tipo de usuário			< 0,001
Ciclista	-	- -	
Condutor de motocicleta	25	10 45,4	
Motorista de carro	14	7 31,8	
Passageiro de carro	5	- -	
Passageiro de motocicleta	6	- -	
Passageiro de transporte coletivo (Ônibus)	20	1 4,5	
Pedestre	55	4 18,3	
Condutor de carro			< 0,001
Não	77	7 31,8	
Sim	48	15 68,2	
Condutor de moto			< 0,001
Não	76	7 31,8	
Sim	49	15 68,2	
Seus amigos costumam dirigir após ingerir bebida alcoólica			0,896
Não	23	4 18,2	
Sim, às vezes	78	13 59,1	
Sim, frequentemente	24	5 22,7	
Seus pais costumam dirigir após consumir bebida alcoólica			0,424
Não	81	12 54,5	

Sim, às vezes	30	6	27,3	
Sim, frequentemente	14	4	18,2	
Concorda com a lei seca que proíbe qualquer quantidade de álcool antes de dirigir				0,644
Sim	101	17	77,3	
Não concordo, deveria haver limite mínimo de álcool	24	5	22,7	
Acredita que é perigoso dirigir após ingerir qualquer quantidade de bebida alcoólica				0,424
Sim	83	13	59,1	
Depende da quantidade de bebida	41	9	40,9	
Foi passageiro em veículo conduzido por alguém que ingeriu bebida alcoólica antes de dirigir				0,150
Não	9	-	-	
Sim	116	22	100	

Fonte: dados da pesquisa, (2019).

A média de idade dos universitários que dirigiram após consumir três ou mais doses de bebida alcoólica foi de 25,6 anos com DP = 6,69 anos, enquanto que a média de idade dos que negaram esta conduta foi de 23,3 anos, com DP = 5,46 anos. Já em relação a condução após ingerir qualquer quantidade de álcool, observa-se média de idade dos que confirmaram esta conduta de 24,5 anos com DP = 6,14 anos e dos que negaram esta conduta de 23,5 anos com DP = 5,12 anos.

Quanto ao comportamento de ser passageiro em veículo conduzido por alguém que ingeriu bebida alcoólica e escolaridade do pai do estudante observa-se que 35,4% dos que confirmaram o comportamento tinha pai com o 1º grau incompleto, apresentando significância estatística entre a conduta e a escolaridade do pai ($p = 0,017$) (Tabela 5).

Para o mesmo comportamento supracitado foi encontrada associação estatística entre aqueles que tiveram amigos e pais que costumavam dirigir após consumo de álcool, e frequência de uso de álcool ($p < 0,001$). Os discentes que confirmaram adotar o comportamento e tinham amigos que as vezes costumavam dirigir após ingerir álcool representa o percentual de 60,5% (Tabela 5). Já aqueles discentes que tinham pais que as vezes costumavam dirigir após ingerir álcool e realizaram a conduta apresentou ocorrência de 23,6%. Além disso, observa-se que a proporção entre os estudantes que ingerem álcool duas a quatro vezes por mês e adotaram o comportamento representa 21,9%, apresentando significância estatística entre o comportamento e a variável frequência de consumo ($p < 0,001$).

Verifica-se também ocorrência de 27,7% entre os que conhecem pessoalmente alguém que foi punido/mutado por consumir álcool e dirigir e que adotaram a conduta, apresentando significância estatística entre esta variável e a conduta ($p = 0,038$). Observa-se ainda que entre o comportamento em questão e as variáveis período de curso do estudante e acreditar ou não

que é perigoso dirigir após consumir qualquer quantidade de bebida alcoólica não foi identificado diferenças estatisticamente significantes ao nível de valor de $p \leq 0,005$, apesar de haver diferenças de proporções, conforme mostra a Tabela 5.

Tabela 5. Informações sobre estudantes que já foram passageiros em veículo conduzido por alguém que ingeriu bebida alcoólica. Jequié, Bahia, 2019.

	n	Sim		Valor de p
		n	%	
Período do curso				0,168
Até o 5º semestre	135	103	46,8	
6º semestre em diante	141	117	53,2	
Escolaridade do pai				0,017
Universitário/Superior completo	38	32	14,6	
2º grau completo	99	68	30,9	
1º grau completo	30	27	12,3	
1º grau incompleto	91	78	35,4	
Não estudou	18	15	6,8	
Seus amigos costumam dirigir após ingerir bebida alcoólica				< 0,001
Não	93	56	22,4	
Sim, às vezes	149	133	60,5	
Sim, frequentemente	34	31	14,1	
Seus pais costumam dirigir após ingerir bebida alcoólica				< 0,001
Não	204	151	68,6	
Sim, às vezes	55	52	23,6	
Sim, frequentemente	17	17	7,8	
Frequência de consumo de bebida alcoólica				< 0,001
Não bebo	120	81	36,8	
Uma vez por mês ou menos	92	80	36,3	
2 a 4 vezes por mês	53	48	21,9	
2 a 3 vezes por semana	11	11	5,0	
Você acredita que é perigoso dirigir após consumir qualquer quantidade de bebida alcoólica				0,070
Sim	217	168	76,4	
Depende da quantidade de bebida	59	52	23,6	
Você conhece pessoalmente alguém que foi punido/mutado por consumir álcool e dirigir				0,038
Sim	69	61	27,7	
Não	207	159	72,3	

Fonte: dados da pesquisa, (2019).

Na regressão logística, as variáveis associadas a conduzir veículo motorizado depois de ingerir qualquer quantidade de bebida alcoólica foram: tipo de usuário (exceto pedestre), condutores de carro, acreditar que é perigoso dirigir após consumir qualquer quantidade de álcool, e ser passageiro em veículo conduzido por alguém que tomou bebida alcoólica antes de dirigir.

O resultado final obtido pela regressão logística (Tabela 6) evidenciou que os

universitários tiveram chance 1,4 vezes maior de conduzir moto ou carro até seis horas depois de ingerir qualquer quantidade de bebida alcoólica independente do tipo de usuário (exceto pedestre) (OR = 1,4; IC95% 1,17 – 1,68); 7,08 vezes maior entre os condutores de carro (OR = 7,08; IC95% 2,92 – 17,18); 2,54 vezes maior entre aqueles que acreditam que é perigoso dirigir após consumir qualquer quantidade de álcool (OR = 1,01 – 6,38) e 9,04 vezes maior entre os que já foram passageiro em veículo conduzido por alguém que ingeriu álcool (OR = 9,04; IC95% 0,90 – 90,46).

Tabela 6. Razão de chances (*Odds Ratio* – OR) ajustada de conduzir moto ou carro até seis horas depois de ingerir bebida alcoólica. Jequié, Bahia, 2019.

Qualquer quantidade de bebida alcoólica		
	Odds Ratio (OR)	Intervalo de Confiança - 95%
Tipo de usuário (exceto pedestre)	1,40	1,17 - 1,68
Dirige carro (sim)	7,08	2,92 - 17,18
Acredita que é perigoso dirigir após consumir qualquer quantidade de bebida alcoólica (sim)	2,54	1,01 - 6,38
Foi passageiro em veículo conduzido por alguém que ingeriu bebida alcoólica antes de dirigir (sim)	9,04	0,90 - 90,46
Após ingerir três ou mais doses de bebida alcoólica		
	Odds Ratio (OR)	Intervalo de Confiança - 95%
Tipo de usuário (exceto pedestre)	1,37	1,08 - 1,74
Sexo (masculino)	11,55	2,86 - 46,58
Cor de pele (exceto branca)	1,66	1,00 - 2,75
Pais costumam dirigir após consumir álcool (sim)	2,84	1,17 - 6,86

Fonte: dados da pesquisa, (2019).

Quando analisado a conduta de conduzir moto ou carro após o consumo de três ou mais doses de bebida alcoólica (Tabela 6) observa-se que para qualquer tipo de usuário (exceto pedestre) a chance de adotar este comportamento foi de 1,37 vezes (OR = 1,37; IC95% 1,08 – 1,74); os universitários do sexo masculino apresentaram chance de adotar esse comportamento 11,55 vezes maior quando comparado ao sexo feminino (OR = 11,55; IC95% 2,86 – 46,58); 1,66 vezes maior entre os discentes de qualquer cor de pele (OR = 1,66; IC95% 1,00 – 2,75) e 2,84 vezes maior entre universitários que tinham pais que costumavam dirigir após consumo de álcool (OR = 2,84; IC95% 1,17 – 6,86).

4. Discussão

A Organização Mundial da Saúde (OMS) e o *Center for Disease Control and Prevention* (CDC) consideram o consumo de bebida alcoólica um sério problema de saúde pública pois provoca intoxicação, doenças, induz a violência, acidentes e comportamentos

perigosos (Bastos et al., 2017). O consumo de álcool em nosso estudo foi referido por 56,5% dos universitários, prevalência maior do que a encontrada na III pesquisa Nacional sobre uso de álcool e outras drogas que avaliou universitários de várias regiões do Brasil (Bastos et al., 2017).

Bebidas alcoólicas são consideradas drogas lícitas, fabricadas e comercializadas sem restrição de horário ou estabelecimento, facilitando seu acesso e consumo (Fernandes et al., 2017). Apesar do nosso estudo não investigar as ocasiões que influenciam o consumo de bebida alcoólica, estudos destacam que os universitários afirmam consumir álcool por motivos de socialização, sobretudo quando estão em festas da faculdade (Silva et al., 2019). Fatores como ingerir bebida alcoólica após um dia cansativo e após uma semana de prova também fazem parte dos motivos principais de consumo de álcool entre estes jovens (Nóbrega et al., 2019).

A alta concentração de consumo de álcool em uma única ocasião no mundo acadêmico gera preocupação em vários setores da sociedade, desde os de saúde até os de segurança (Silva et al., 2015). Neste sentido, o presente estudo destaca que 80,1% dos universitários consumiram três ou mais doses de bebidas alcoólicas em uma única ocasião no último ano. A magnitude de consumo de álcool se torna expressiva no excesso de concentração, quantidade e frequência, aumentando o risco do sujeito se envolver em violências e acidentes (Cardoso et al., 2015).

O consumo excessivo de álcool entre universitários está associado estatisticamente com consumo de álcool por pais, amigos e alta renda familiar do universitário (Dorji et al., 2020). Um estudo aponta que mesmo na universidade os pais influenciam no consumo de álcool de seus filhos, ao evidenciar que estudantes que encontravam um dos pais regularmente durante

30 dias consumiram menos álcool neste período (Hamilton et al., 2020). Nosso estudo evidencia que estudante cujo pai dirigiu após ingerir três ou mais doses de álcool apresentou quase três vezes mais chance de conduzir moto ou carro sob efeito de álcool.

Consumir bebida alcoólica aumenta a ocorrência de comportamentos de risco entre os universitários elevando as taxas de morbidade, mortalidade e incapacidade dos envolvidos (Mendonça et al., 2018). O envolvimento em acidente de trânsito (AT) e o consumo de álcool entre os jovens do ensino superior possuem estreita relação, capaz de aumentar os números de letalidade dos envolvidos e conseqüentemente os anos potenciais de vida perdidos (Barros & Costa, 2019). Um estudo evidencia que 31,7% dos universitários que dirigiam e sofreram algum AT estavam sob efeito de álcool no momento do acidente (Guzmán et al., 2014).

Os universitários, detentores de muito conhecimento sobre o risco do uso de bebida

alcoólica, sinalizaram neste estudo que acreditam ser perigoso dirigir após consumir álcool independente da quantidade (78,6%) e apresentaram 2,54 vezes mais chance de conduzir moto ou carro após o consumo (OR = 2,54; IC 1,01 – 6,38). O estudo de Reis et al. (2019) aponta que a maioria dos universitários de seu estudo consideram que dirigir sob efeito de bebida alcoólica é o principal fator de risco para a ocorrência de AT, contudo, grande parte afirmaram já ter pegado carona em veículo conduzido por alguém sob efeito de álcool.

Nosso estudo evidenciou que os universitários que foram passageiros de alguém que dirigiu sob efeito de álcool tiveram pouco mais de 9 vezes a chance de conduzir moto ou carro após o consumo (OR = 9,04; IC 0,90 – 90,46). Este comportamento no presente estudo foi relatado entre 79,7% dos universitários, dado superior ao encontrado por Kohn et al. (2014), Moncaleano & Brands (2019), Filho et al. (2017) e Rodrigues et al. (2014). Filho et al., (2017) afirmam em seu estudo que esta conduta apresentou diferença estatisticamente significativa com ocorrência de AT. Rodrigues et al. encontraram baixa significância entre este comportamento e condução sob efeito de álcool, sugerindo que os universitários de seu estudo têm mais consciência sobre a gravidade dessa conduta.

Se envolver com uso de bebida alcoólica afeta indivíduos de ambos os sexos, no entanto, o masculino se destaca nas estatísticas de diversos estudos no que se refere ao consumo e comportamentos de risco a ele associado (Moncaleano & Brands, 2019). Nosso estudo corrobora ao evidenciar maior ocorrência de consumo de três ou mais doses de álcool entre os homens (87,5%), além de conduzir veículo motorizado (38,1%) após o consumo recente dessa mesma quantidade. Estudantes do sexo masculino também apresentaram 11,55 vezes mais chance de ter conduzido moto ou carro após o consumo recente de três ou mais doses de álcool (OR = 11,55; IC 2,86 - 46,58), quando comparado com o feminino.

A construção sociocultural é a responsável pela perpetuação de consumo de álcool exacerbado no público masculino desde milênios até os dias atuais (Silva et al., 2019). Em um estudo foi identificado que universitários do sexo masculino tiveram ocorrência de consumir álcool pesado episódico ou *binge drinking* mais elevado (70,8%) do que as mulheres (47,6%) (Pelicioli et al., 2017). A cultura da masculinidade influencia o universitário a começar usar o álcool como uma válvula de escape do cotidiano para reduzir sofrimentos, confirmar identidade e pertencer a grupos e culturas específicos, no entanto, deve-se atentar para os danos causados (Mullen et al., 2015).

Nessa perspectiva, para minimizar o consumo de álcool entre os universitários e seus impactos negativos, estudos sugerem que seja realizado levantamento do padrão de uso de álcool com instrumentos especializados e o feedback dos padrões encontrados (Silva & Tucci, 2015). Após o conhecimento da situação de consumo, sugere-se realizar orientação maciça

sobre o hábito de consumir álcool e dirigir entre os discentes, enfatizando o público masculino e os discentes de alto nível socioeconômico (Barros & Costa, 2019). Concomitante as orientações nas universidades, recomenda-se que seja feito aumento no valor cobrado das multas por infrações no trânsito quando o indivíduo for pego conduzindo sob efeito de álcool (Reis et al., 2019).

Este estudo apresenta como uma das limitações o fato de todos os pesquisadores cursarem a área da saúde, podendo ter influenciado na maior adesão de respostas dos universitários desta área. Além disso, o tipo de desenho de estudo adotado impossibilita compreender as causas dos desfechos observados em relação ao consumo de bebida alcoólica e comportamentos no trânsito em universitários. Para investigar relação causa efeito necessita-se, portanto, de estudos com desenhos apropriados.

5. Conclusão

As análises deste estudo apontam que a maioria dos discentes já foram passageiros em veículo conduzido por alguém sob efeito de álcool e consumiram três ou mais doses nos últimos 12 meses. Estes comportamentos foram mais prevalentes no sexo masculino, corroborando com vários estudos. Além disso, mais da metade dos estudantes acreditam ser perigoso dirigir moto ou carro após consumir qualquer quantidade de álcool.

Conduzir moto ou carro após ingerir qualquer quantidade de álcool nos últimos 12 meses apresentou associação estatística com o tipo de usuário, condutor de moto e condutor de carro. Quando verificado a condução de moto ou carro após o consumo de três ou mais doses verificou associação com as mesmas variáveis anteriores, além do sexo do estudante.

Universitários do sexo masculino exibiram 11,55 vezes mais chance de conduzir moto ou carro depois de ingerir três ou mais doses de álcool. Estudos sugerem identificação dos padrões de consumo de álcool entre os universitários e ações educativas nas universidades para a sensibilização da mudança de comportamento entre consumir bebida alcoólica, dirigir e ser passageiro de alguém sob efeito de álcool.

Referências

Barros, M. & Costa, L. (2019). Perfil do consumo de álcool entre estudantes universitários. *Revista Eletrônica Saúde Mental Álcool e Drogas (SMAD)*, 15(1), 4-13. Recuperado de <<https://www.revistas.usp.br/smad/article/view/161503>>. Doi:10.11606/issn.1806-6976.smad.2019.000353.

Bastos, F. I. P. M., Vasconcellos, M. T. L., de Boni, R. B., Reis, N. B. & Coutinho, C. F. S. (2017). III Levantamento Nacional sobre o uso de drogas pela população brasileira. Rio de Janeiro: FIOCRUZ/ICICT, 528 p.

Cardoso, F. M., Barbosa H. A., Costa, F. M., Vieira, M. A. & Caldeira, A. P. (2015). Fatores associados à prática do Binge Drinking entre estudantes da área da saúde. *Revista CEFAC*. 17(2), 475-484.

Centro de Informações sobre Saúde e Álcool (CISA). (2018). Relatório Global sobre Álcool e Saúde – 2018. Recuperado de <<https://www.cisa.org.br/index.php/pesquisa/dados-oficiais/artigo/item/71-relatorio-global-sobre-alcool-e-saude-2018>>.

Centro de Informações sobre Saúde e Álcool (CISA). (2020). Vigitel Brasil 2019: dados sobre consumo de álcool. Recuperado de <<https://www.cisa.org.br/index.php/pesquisa/dados-oficiais/artigo/item/247-vigitel-brasil-2019-dados-sobre-consumo-de-alcool>>.

Costa, L. E. D. (2015). Ingestão de álcool e direção veicular. *Trabalho de conclusão de curso*. Departamento de Humanidades e Educação, Universidade Regional do Noroeste do Estado do Rio Grande do Sul, Ijuí.

Damacena, G. N., Malta, D. C., Boccolini, C. S., Júnior, P. R. B., Almeida, W. S., Ribeiro, L. S. & Szwarcwald, C. L. (2016). Consumo abusivo de álcool e envolvimento em acidentes de trânsito na população brasileira, 2013. *Ciência & Saúde Coletiva*, 21(12), 3777-3786. Disponível em: <<https://dx.doi.org/10.1590/1413-812320152112.25692015>>.

Dázio, E.M.R., Zago, M. M. F. & Fava, S. M. C. L. (2016). Use of alcohol and other drugs among male university students and its meanings. *Revista da Escola de Enfermagem da USP*. ,50(5):785-791. DOI: <http://dx.doi.org/10.1590/S0080-623420160000600011>.

Dorji, T., Srichan, P., Apidechkul, T., Sunsern, R. & Suttana, W. (2020). Factors associated with different forms of alcohol use behaviors among college students in Bhutan: a cross-sectional study. *Substance Abuse Treatment Prevention and Policy*, 15, 70. Recuperado de <<https://doi.org/10.1186/s13011-020-00315-0>>.

Eysenbach, G. & Wyatt, J. Using the Internet for Surveys and Health Research. *Journal of Medical Internet Research*. 2002,4(2):e13. Doi: 10.2196/jmir.4.2.e13.

Fernandes, T. F., Monteiro, B. M. M., Silva, J. B. M., Oliveira, K. M., Viana, N. A. O., Gama, C. A. P. & Guimarães, D. A. (2017). Uso de substâncias psicoativas entre universitários brasileiros: perfil epidemiológico, contexto de uso e limitações metodológicas dos estudos. *Cadernos Saúde Coletiva*, 25(4), 498-507. DOI: 10.1590/1414- 462X201700040181.

Filho, M. M., Carvalho, C. R. & Garcia, E. P. 2017. Fatores associados à ocorrência de acidentes de trânsito entre universitários. *Revista Ciência e Saúde*. 10 (2), 62-70.

Hamilton, H. R., Stephen, A. & Howard, T. (2020). Meet parents: Parental interactions, social influences, and college drinking. *Addictive Behaviors*, 112: 106624. Recuperado de <<https://pesquisa.bvsalud.org/portal/resource/pt/mdl-32911355>>.

Kohn, C., Saleheen, H., Borrup, K., Rogers, S. & Lapidus, G. (2014). Correlates of drug use and driving among undergraduate college students. *Traffic injury prevention*, 15(2), 119 - 124. Recuperado de <<https://www.tandfonline.com/doi/abs/10.1080/15389588.2013.803221>>. Doi: 10.1080/15389588.2013.803221.

Malta, D. C., Bernal, R. T. I., Mascarenhas, M. D. M., Silva, M. M. A., Szwarcwald, C. L. & Neto, O. L. (2015). Consumo de bebidas alcoólicas e direção de veículos nas capitais brasileiras e no Distrito Federal, segundo dois inquéritos nacionais de saúde. *Revista Brasileira de Epidemiologia*, 18 (Supl. 2), 214-223. Recuperado de <<https://dx.doi.org/10.1590/1980-5497201500060019>>.

Mendonça, A. K. R. H., Jesus, C.V. F. D., Figueiredo, M. B. G. D. A., Valido, D. P., Nunes, M. A. P., & Lima, S. O. (2018). Consumo de álcool e fatores associados ao binge drinking entre universitárias da área de saúde. *Escola Anna Nery*, 22(1). Recuperado de <https://www.scielo.br/scielo.php?pid=S141481452018000100210&script=sci_arttext&tlng=pt>. Doi: 10.1590/2177-9465-ean-2017-0096>.

Mullen, K., Watson, J., Swift, J. & Black, D. (2015). Young men, masculinity and alcohol. *Drugs: Education Prevention and Policy*, 14(2), 151-165. Recuperado de <https://www.researchgate.net/publication/232061785_Young_men_masculinity_and_alcohol>

Nóbrega, E., Fernandes, L., Peixoto, A. & Cavalcanti, T. R. (2019). Análise do uso de bebidas alcoólicas por estudantes de medicina de uma instituição privada de ensino. *Revista De Ciências Da Saúde Nova Esperança*, 17(1), 38-46. Recuperado de <<https://doi.org/10.17695/revcsnevol17n1p38-46>>.

Organização Pan-Americana da Saúde (OPAS). Uso de drogas e segurança no trânsito: Resumo de políticas. Licença: CC BY-NC-AS 3.0 IGO.

Pelicioli, M., Barelli, C., Gonçalves, C. B. C., Hahn, S. R. & Scherer, J. I. (2017). Perfil do consumo de álcool e prática do beber pesado episódico entre universitários brasileiros da área da saúde. *Journal Brasileiro de Psiquiatria*. 66(3):150-6. DOI: 10.1590/0047-2085000000164.

Reis, M. M., Cancellieri, A. C. C., Amaral, C. A., Gutierrez, F. V. N., Lima, L. G. C. S. & Valadão, A. F. (2019). Um paradoxo: o conhecimento e a exposição aos fatores de risco para acidentes de trânsito entre universitários. *Revista médica de Minas Gerais*, 29: e-2030.

Rodrigues, P. F., Salvador, A. C., Lourenço, I. C. & Santos, L. R. (2014). Padrões de consumo de álcool em estudantes da Universidade de Aveiro: Relação com comportamentos de risco e stress. *Análise Psicológica*, 32(4), 453-466. Recuperado de <http://www.scielo.mec.pt/scielo.php?script=sci_arttext&pid=S0870-82312014000400006>. doi: 1014417/ap.32.3.789.

Guzmán, S. R., Mejías, E., Ruiz, V., Tapia, F., Claret, P. & Moleón, J. J. (2014). Movilidad, accidentalidad por tránsito y sus factores asociados en estudiantes universitarios de Guatemala. *Cadernos de Saúde Pública*, 30, 735-745. Recuperado de <<https://www.scielosp.org/article/csp/2014.v30n4/735-745/>>. Doi: doi.org/10.1590/0102-311X00109713.

Silva, E. C. & Tucci, A. M. (2015). Intervenção Breve para Redução do Consumo de Álcool e suas Consequências em Estudantes Universitários Brasileiros. *Psychology/Psicologia Reflexão e Crítica*, 28(4), 728-736. Doi: 10.1590/1678-7153.201528410.

Silva, J. B. F., Marinho, V. L., Teixeira, K. S., Rosário, R. R. & Dias, A. R. (2019). Consumo

de álcool entre estudantes de uma universidade pública da região sul do Tocantins. *Revista Cereus*, 11(4). Disponível em: <<http://ojs.unirg.edu.br/index.php/1/article/view/2635>>.

Silva, J. N. S., Rodrigues, M. G., Jones, K. M., Finelli, L. A. C. F. & Soares, W. D. (2015) Consumo álcool entre universitários. *Revista Brasileira de Pesquisa em Ciências da Saúde*, 2(2): 35-40. Disponível em: <<http://revistas.icesp.br/index.php/RBPeCS/article/view/45/44>>.

Silva, T. S., Christino, J. M. M., Moura, L. R. C. & Morais, V. H. F. (2019). Gênero e consumo de álcool entre jovens: avaliação e validação do Inventário de Conformidade com Normas Masculinos. *Ciência & Saúde Coletiva*, 24(9), 3495-3506. Recuperado de <<https://doi.org/10.1590/1413-81232018249.23952017>>.

Unidade de Pesquisas em Álcool e Drogas (UNIAD). (2020). Álcool: o ponto cego da saúde global. Recuperado de <<https://www.uniad.org.br/artigos/2-alcool/alcool-o-ponto-cego-da-saude-global/>>.

Porcentagem de contribuição de cada autor no manuscrito

Jarlan Santana de Souza – 50%
Clarice Portela Fonsêca – 5%
Roberta Barros de Miranda – 5%
Fernanda Oliveira Santos – 5%
Artur Souza dos Santos – 5%
Luciano Nery Ferreira – 15%
Polianna Alves Andrade Rios – 12%
Jefferson Paixão Cardoso – 3%